

10 DE JUNHO 2010

Quinta-feira

- INDICADORES INDÚSTRIAS – CNI
- EMPRESÁRIOS E CENTRAIS SINDICAIS CRITICAM DECISÃO
- BRASIL TEM CRESCIMENTO DE 9% MAIOR TAXA DOS ÚLTIMOS ANOS
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO ESTADO REGISTRA QUEDA
- MEIRELLES DIZ QUE PAÍS SE PREPAROU PARA O PIOR DA CRISE
- AUMENTO DE JUROS PREOCUPA A INDÚSTRIA
- ATIVIDADE INDUSTRIAL PERDE O FÔLEGO EM ABRIL E FATURAMENTO CAI 4,9%
- IMPOSTO RETIDO NO 1º DECÊNIO DE JUNHO VENCE EM 15/06
- IPCA E INPC DE MAIO APRESENTARAM VARIAÇÃO EM 0,43
- CCJ APROVA CRIAÇÃO DE IMPOSTOS SOBRE GRANDES FORTUNAS
- PROJETO PUNE EMPRESA QUE DESCUMPRIR LEI PARA LUCRAR
-

Câmbio		
Em 10/06/2010		
	Compra	Venda
Dólar	1,817	1,818
Euro	2,201	2,202

Fonte: BACEN

INDICADORES INDÚSTRIAS - CNI

10/06/2010 – CNI

Boletim em anexo.

EMPRESÁRIOS E CENTRAIS SINDICAIS CRITICAM DECISÃO

10/06/2010 – Gazeta do Povo

O aumento da taxa básica de juros da economia brasileira para 10,25% ao ano atrapalha o desenvolvimento do país, disseram ontem entidades empresariais e sindicais. "O Banco Central parece um médico de uma só receita, incapaz de

administrar com outras políticas as dores do crescimento”, disse Rodrigo da Rocha Loures, presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep).

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) disse ver com “preocupação” o retorno da Selic aos dois dígitos. Segundo o órgão, o crescimento de 9% do PIB no primeiro trimestre deste ano na comparação com o mesmo período de 2009 não deve orientar as expectativas para o resto do ano, já que incentivos criados para combater os efeitos da crise econômica mundial já foram retirados. Para a CNI, há espaço para que o ciclo de alta seja mais curto do que o previsto.

De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fercomercio), o patamar de juros prejudica a competitividade brasileira. “Mais do que tentar arrefecer o consumo, o Brasil deveria partir para uma ação concreta de racionalização dos gastos públicos e de estímulos aos investimentos produtivos”, disse o presidente da entidade, Abram Szajman.

Pressão

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique, classificou a alta de “política assistencialista para banqueiros”. “E ainda existe uma forte pressão por parte do setor financeiro e seus representantes para que esse ciclo de aumento da taxa básica de juros permaneça”, disse ele, que defende ainda que a alta dos juros desestimula investimentos e prejudica as contas públicas.

Na visão de Miguel Torres, presidente em exercício da Força Sindical, a decisão do Copom (Comitê de Política Monetária), é “equivocada”. “É um balde de água fria na aquecida economia brasileira, que demonstrou recentemente uma imensa capacidade para o crescimento com geração de emprego e renda. Os tecnocratas do Banco Central torcem contra o crescimento econômico do Brasil”, disse Torres.

BRASIL TEM CRESCIMENTO DE 9% MAIOR TAXA DOS ÚLTIMOS ANOS

09/06/2010 – Gazeta do Povo

O ritmo de crescimento “chinês” do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no primeiro trimestre já perde força. Mas ele finalmente se espalhou por duas áreas cruciais que ainda não haviam recuperado todas as perdas da crise de 2008-2009. Entre janeiro e março, a indústria e os investimentos foram os grandes destaques do crescimento de 9% do PIB ante igual período de 2009.

Foi o maior salto do PIB desde o início da série do IBGE, em janeiro de 1996, e pôs o Brasil no 6º lugar entre os países que mais cresceram no trimestre passado, em lista que considera, entre as 60 maiores economias, as 45 que já divulgaram os dados.

Na comparação com o último trimestre de 2009, o PIB subiu 2,7%. A indústria liderou a alta e cresceu 4,2%. Os investimentos, 7,4% (leia mais no quadro ao lado). As duas áreas contribuíram para um aumento de 13,1% nas importações, boa parte de matérias-primas e de máquinas e equipamentos para o setor industrial.

O aumento da chamada FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo, nome técnico para os investimentos) é crucial para que o país cresça sem inflação. Como proporção do PIB,

a FBCF atingiu 18%. Isso é mais do que os 16,3% do primeiro trimestre de 2009. Mas ainda está muito aquém dos 25% que muitos economistas consideram ideal para o país sustentar crescimento ao redor de 6%.

O primeiro trimestre foi o quarto consecutivo de recuperação. "A economia se recuperava desde o segundo trimestre de 2009, mas só agora o nível de investimentos chegou ao patamar do último trimestre de 2008, logo antes da crise", diz Rebeca Palis, gerente de contas trimestrais do IBGE. "A indústria, mais afetada pela crise, também já atingiu nível ligeiramente superior."

Daqui em diante, os números do PIB serão menores por influência de estatísticas passadas. "Há certamente uma moderação do crescimento, mas isso deve ser relativizado. O desempenho do primeiro trimestre foi absolutamente atípico, sem chance de se repetir", diz Sérgio Vale, economista da MB Associados. O primeiro trimestre de 2009 foi o "fundo do poço" da crise para o Brasil. É isso o que explica em grande medida o salto de 9% agora.

Consumo

Grande responsável pelo crescimento de anos anteriores e por amenizar a recessão de 2009, o consumo das famílias pisou no freio no primeiro trimestre deste ano. O avanço foi de só 1,5%, na comparação com os últimos três meses do ano passado. No quarto trimestre de 2009, a taxa fora de 2,1%; nos três meses anteriores, de 2,5%, e no início do ano passado, de 2,9%. Esta perda de vigor indica, segundo economistas, uma menor pressão inflacionária daqui para frente. "O consumo das famílias desacelerou em parte porque o crédito também desacelerou. E os serviços foram bem menos afetados pela crise que a indústria. O consumo está positivo há 26 trimestres consecutivos, ou seja, seis anos e meio", frisou Rebeca Palis.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO ESTADO REGISTRA QUEDA

10/06/2010 – O Estado do Paraná

Depois de experimentar uma alta de 18,7% em março, em relação a fevereiro, a produção industrial paranaense perdeu fôlego em abril e fechou com queda de 14,7% na comparação com o mês anterior.

O índice é o menor entre os 14 estados e regiões pesquisados. Mesmo assim, na comparação com abril do ano passado, a produção cresceu 8,7%. O resultado foi o sétimo positivo seguido e contribuiu para o avanço de 11,7% observado nos primeiros quatro meses do ano.

Os dados fazem parte da última Pesquisa Industrial Mensal, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o levantamento, o índice paranaense de abril, apesar de positivo, é menor que a média nacional, de 17,4%.

No acumulado do ano, a taxa também é inferior à do País, de 18%. Já os índices acumulados nos últimos 12 meses são próximos: no Brasil, a taxa é de 2,3%, e no

Paraná, de 2%. O índice é o maior desde maio do ano passado (2,5%), e manteve uma ascensão que vem acontecendo desde novembro.

Na comparação com abril de 2009, nove das 14 atividades pesquisadas pelo IBGE tiveram resultados positivos. O setor de veículos automotores foi o que mais contribuiu no índice geral, com um crescimento de 54,8%.

De acordo com o instituto, todos os produtos investigados no segmento tiveram maior produção que no mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, o setor também é o que mais cresceu.

No comparativo com os primeiros quatro meses de 2009, a taxa é de 64%. Os destaques, em ambos os índices, foram para os caminhões e automóveis. Outro setor que teve avanços significativos, em abril e no quadrimestre, foi o de máquinas e equipamentos, que cresceu 30,3% no mês e 40,9% no acumulado do ano, ambos em relação aos mesmos períodos do ano passado.

No entanto, os produtos mais fabricados foram diferentes: no mês, os destaques foram para a produção de refrigeradores e tratores agrícolas; no ano, para as máquinas para colheita e produção de celulose.

Evidência

O setor de celulose e papel, por sinal, teve o terceiro maior impacto no índice de abril, com um crescimento de 16,4% na produção, impulsionada pelos materiais para embalagens.

Em 2010, o segmento produziu 10,9% mais que no mesmo período do ano passado. Os artigos do mobiliário também tiveram aumento na produção em abril (42,87%), e ficaram em evidência entre os crescimentos no ano, com taxa de 54,8%, impulsionada principalmente pela fabricação de guarda-roupas de madeira.

Outro destaque ficou com a indústria madeireira, que vinha acumulando índices negativos -em 12 meses a queda ainda é forte, de 14,1%. O setor, porém, aumentou em 17,1% a produção, em abril, e já acumula um discreto índice positivo de 0,6% no ano.

Já os maiores impactos negativos de abril aconteceram nos setores de outros produtos químicos (-32%), que reduziu a fabricação de adubos e fertilizantes, e de edição e impressão (-21,4%), que teve queda na produção de livros, brochuras e impressos didáticos. O segmento também teve a principal contribuição negativa na taxa acumulada do ano, com queda de 17,9% na produção.

MEIRELLES DIZ QUE PAÍS SE PREPAROU PARA O PIOR DA CRISE

10/06/2010 – O Estado do Paraná

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, disse hoje, ao se referir à crise europeia, que o Brasil trabalhou e se preparou para o pior. "Mas sempre vamos torcer para o melhor", ressaltou. "Muitas vezes, espera-se no caso da Europa o mais provável, mas nós estamos preparados para o pior", afirmou, ao encerrar o 3º Fórum Brasil-EUA, organizado pela Universidade de Miami e pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP).

Meirelles ressaltou a importante participação do Brasil na reformulação do sistema financeiro internacional, diante dos diversos choques pelos quais passou a economia mundial. Segundo ele, o Brasil aprendeu com as crises passadas. "Buscamos políticas consistentes e aperfeiçoamento das instituições", afirmou.

Ele lembrou ainda as medidas anticíclicas adotadas pelo governo brasileiro, que permitiram ao País sair rapidamente da crise. Meirelles destacou que, em crises passadas, como no começo de 1999, a Selic (a taxa básica de juros da economia) chegou a 45%. Agora, "pela primeira vez, o governo pôde fazer política fiscal de estímulo".

AUMENTO DE JUROS PREOCUPA A INDÚSTRIA

10/06/2010 – Agência CNI



Brasília - A Confederação Nacional da Indústria (CNI) vê com preocupação o retorno da taxa Selic ao patamar dos dois dígitos. A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de aumentar os juros em 0,75 ponto percentual, anunciada nesta quarta-feira, 8 de junho, confirma que o Banco Central espera que a economia brasileira cresça acima do desejável. Essa é uma avaliação equivocada, analisa a CNI.

Segundo os técnicos da instituição, o excepcional crescimento de 9% no Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre não deve orientar as expectativas para o restante do ano, porque os incentivos fiscais, criados para amenizar o impacto da crise internacional sobre a economia brasileira, foram extintos em março.

A CNI lembra ainda que o aumento do investimento foi mais intenso do que o do consumo para o crescimento da economia no primeiro trimestre. A maturação desses investimentos aumentará a capacidade de produção da indústria, o que reduzirá eventuais pressões inflacionárias no futuro.

Além disso, a evolução recente dos preços aponta para o arrefecimento da inflação, especialmente dos alimentos. Portanto, há espaço para que o ciclo de alta dos juros seja mais curto e de menor intensidade que o inicialmente previsto.

Para a CNI, o desafio da política econômica é conduzir o país a um ritmo de crescimento elevado sem que a taxa básica de juros prejudique os projetos de investimentos das empresas. Afinal, os investimentos são decisivos para a manutenção do crescimento com estabilidade econômica.

ATIVIDADE INDUSTRIAL PERDE O FÔLEGO EM ABRIL E FATURAMENTO CAI 4,9%

10/06/2010 – Agência CNI

INDICADORES INDUSTRIAIS	
abril/março 2010	
Faturamento	-4,9%
Horas trabalhadas	-3,4%
Emprego	0,1%
Utilização da capacidade instalada	0,8%
Dados dessazonalizados Fonte: CNI	

Brasília - A atividade industrial perdeu a força em abril. O faturamento caiu 4,9% e as horas trabalhadas na produção recuaram 3,4% na comparação com março deste ano, na série livre das influências sazonais. As informações são da pesquisa Indicadores Industriais, divulgada nesta terça-feira, 8 de junho, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

De acordo com o gerente executivo da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, a redução no faturamento e nas horas trabalhadas em abril é uma acomodação do ritmo da atividade industrial, após crescimento atípico registrado no primeiro trimestre do ano. Ele lembrou que março foi o último mês de vigência dos incentivos fiscais para compra de automóveis e eletrodomésticos, criados para amenizar os efeitos da crise internacional. "A queda em abril não é uma tendência, é uma evolução natural de um ritmo de excessivo crescimento. Com o anúncio do fim dos estímulos fiscais, os consumidores anteciparam o consumo", explicou.

Os Indicadores mostram ainda que a indústria reduziu o ritmo das contratações. O emprego no setor aumentou 0,1% em abril na comparação com março, na série dessazonalizada. No período imediatamente anterior, o emprego cresceu 1%. De janeiro a abril, a oferta de vagas na indústria aumentou 3,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A utilização da capacidade instalada cresceu 0,8 ponto percentual e atingiu 83% em abril nos indicadores dessazonalizados. "Esse percentual é praticamente o mesmo registrado no período pré-crise, de setembro de 2008", destaca o estudo. Castelo Branco disse que houve uma recuperação do uso da capacidade instalada, que estava ociosa em 2009. "Isso é positivo porque estimula novos investimentos para aumentar a capacidade futura. A expectativa é que não haja mais aumentos tão significativos nesse indicador", destacou o economista.

Os salários caíram 1,4% em abril na comparação com março. Segundo os Indicadores, abril teve três dias úteis a menos do que o mês anterior, o que contribuiu para a queda nesse índice. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2010, os salários cresceram 3,8% frente ao mesmo período de 2009.

O estudo mostra ainda uma queda de 1,9% no rendimento médio real da indústria em abril em relação a março. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador registrou crescimento de 1,2%.

FORTE CRESCIMENTO – Conforme os Indicadores, todos os setores de atividades apresentaram expansão. Os que mais cresceram foram os de produtos de metal,

couros e calçados, máquinas e equipamentos e máquinas e materiais elétricos. A expansão dos setores de máquinas e equipamentos e máquinas e materiais elétricos indicam que há investimentos no aumento da capacidade instalada. "Esses segmentos foram os mais afetados pela crise e, alguns deles, como o de produtos de metal e de bens de capital, acabaram com um crescimento estimulado, sobretudo pelos benefícios fiscais concedidos pelo governo a setores que se utilizam desses insumos, como é o caso dos segmentos automobilístico e de eletrodomésticos", disse Castelo Branco.

Em outros setores, como o de madeira e refino de álcool, a atividade industrial aponta uma trajetória mais lenta de recuperação. O segmento de madeira, por exemplo, mesmo com a alta de 28,5% no faturamento real em abril, teve redução de 1,6% nas horas trabalhadas e de 0,9% no emprego na comparação com março.

Castelo Branco disse que a taxa de juros deve manter ritmo de crescimento ao longo do ano, mas que esse ciclo não deve ser tão longo e intenso. "Não teremos uma alta de juros forte, que desestimule as empresas a levarem adiante seus projetos de investimento", afirmou o economista. Segundo ele, é por meio de projetos de investimentos que a indústria aumenta sua capacidade produtiva e pode adequar mais a oferta ao ritmo da demanda. "Se houver um desestímulo, os projetos podem não ser levados adiante e isso prejudicar investimentos futuros", alertou.

IMPOSTO RETIDO NO 1º DECÊNIO DE JUNHO VENCE EM 15/06

10/06/2010 – Notas COAD

As pessoas jurídicas que efetuaram, no 1º decêndio de junho/2010, retenção do IR na fonte nos pagamentos ou créditos decorrentes de juros sobre capital próprio e aplicações financeiras, inclusive os atribuídos a residentes ou domiciliados no exterior, e títulos de capitalização; prêmios, inclusive os distribuídos sob a forma de bens e serviços, obtidos em concursos e sorteios de qualquer espécie e lucros decorrentes desses prêmios; e de multa ou qualquer vantagem, de que trata o artigo 70 da Lei 9.430/96, devem recolher o imposto até terça-feira, dia 15 de junho.

IPCA E INPC DE MAIO APRESENTARAM VARIAÇÃO EM 0,43

10/06/2010 – Notas COAD

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de maio apresentou variação de 0,43%, 0,14 ponto percentual abaixo da taxa de 0,57% registrada no mês de abril. Com isto, maio registrou o menor IPCA do ano. Com o resultado de maio, o acumulado do ano fechou em 3,09%, bem acima da taxa de 2,20% relativa a igual período de 2009. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 5,22%, inferior ao acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (5,26%). Em maio de 2009, a taxa havia ficado em 0,47%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC também apresentou variação de 0,43 % em maio, bem abaixo do resultado de 0,73% de abril. Com isto, maio registrou o menor INPC do ano, cujo acumulado fechou em 3,50 %, bem acima da taxa de 2,32% relativa a igual período de 2009. Considerando os últimos doze meses, o índice situou-se em 5,31%, abaixo dos 5,49% referente aos doze meses imediatamente anteriores. Em maio de 2009 o INPC havia ficado em 0,60%.

CCJ APROVA CRIAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE GRANDES FORTUNAS

10/06/2010 – Notas COAD

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania aprovou há pouco o Projeto de Lei Complementar (PLP) 277/08, da deputada Luciana Genro (Psol-RS), que institui o Imposto sobre Grandes Fortunas para taxar todo patrimônio acima de R\$ 2 milhões. O projeto ainda precisa ser votado pelo Plenário. Se for aprovado, seguirá para o Senado.

Conforme a proposta, a alíquota vai variar de 1% a 5%, dependendo do tamanho da riqueza e não será permitida a dedução, no Imposto de Renda anual, dos valores recolhidos ao novo tributo.

Para o patrimônio de R\$ 2 milhões a R\$ 5 milhões, a taxação será de 1%. Entre R\$ 5 milhões e R\$ 10 milhões, ela será de 2%. De R\$ 10 milhões a R\$ 20 milhões, de 3%. De R\$ 20 milhões a R\$ 50 milhões, de 4%; e de 5% para fortunas superiores a R\$ 50 milhões.

O relator, deputado Regis de Oliveira (PSC-SP), recomendou a aprovação da proposta. A CCJ analisou apenas os aspectos constitucionais, jurídicos e de técnica legislativa do projeto (não analisou o mérito). "O imposto sobre grandes fortunas funcionaria como um imposto complementar ao Imposto de Renda, para apoio ao combate às desigualdades sociais. Assim, o governo teria mais dinheiro em caixa para investir em saúde, educação, moradia e infra-estrutura, entre outros serviços básicos", disse o relator.

Agência Câmara

PROJETO PUNE EMPRESA QUE DESCUMPRIR LEI PARA LUCRAR

10/06/2010 – Notas COAD

Empresas que desrespeitarem direitos trabalhistas para aumentar os lucros poderão ser punidas com multa e pagamento de indenização aos trabalhadores e aos concorrentes prejudicados. É o que prevê o Projeto de Lei 7.070/10, do deputado Carlos Bezerra (PMDB-MT), que penaliza o chamado dumping social - prática de ampliar lucros com o não pagamento de horas extras ou com a contratação de empregado sem carteira de trabalho, por exemplo.

Apesar de não haver previsão a esse respeito na legislação trabalhista, vários juizes já punem o dumping social com base em uma determinação da Associação Nacional dos Magistrados Trabalhistas (Anamatra) aprovada em 2007. O projeto de lei, se aprovado, vai dar amparo legal a essas decisões.

"A possibilidade de condenação torna menos atrativa a prática da concorrência desleal fundada em desrespeito à legislação trabalhista", argumenta Carlos Bezerra.

Tramitação

A proposta, que tramita em caráter conclusivo, será analisada pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

FONTE: Agência da Câmara